

(I) O governo chinês opõe-se firmemente ao proteccionismo comercial

As medidas de comércio proteccionistas têm gravemente destabilizado o comércio internacional. O proteccionismo comercial, com intervenções estatais na conduta do comércio e limitações concorrenciais sobre as mercadorias estrangeiras, serviços e outros factores, tendo o mercado doméstico como seu núcleo, compara-se efectivamente ao "prosseguimento de auto-interesse à custa dos vizinhos", um acto que não tem vantagens, mas causa danos a outros e é um obstáculo para a recuperação e crescimento da economia mundial. Em 15 de Novembro de 2008, a declaração do líder da Cimeira do G20 sobre Mercados Financeiros e a Economia Mundial fez um claro apelo para "sublinhar a importância da rejeição do proteccionismo e para a importância de [os países] não se virarem para 'dentro' em tempos de incerteza financeira ... absterem-se de levantar novas barreiras ao investimento ou ao comércio de bens e serviços". A Cimeira da APEC que se seguiu, em 22 de Novembro também emitiu uma declaração sobre a economia mundial para a luta contra todas as formas de proteccionismo.

Como membro responsável da OMC, a China continua a ser um apoiante da liberalização do comércio, um adversário das acções de proteccionismo comercial, e um defensor da boa resolução dos atritos comerciais internacionais, através da cooperação comercial e económica sob todas as formas. A China reconhece, no entanto, que as facilidades introduzidas por alguns países são a fim de mitigar os riscos da crise financeira global para a sua economia e indústrias nacionais. De facto, o governo chinês está a enfrentar o mesmo desafio, ou seja, a lidar com o impacto infligido pelo choque financeiro na sua economia e indústrias. No entanto, o governo chinês actua sobre o princípio de que qualquer acção não deve enfraquecer ou limitar o comércio regular. De outra forma, irá ter o efeito inverso, prejudicar os interesses dos parceiros comerciais e, eventualmente, dificultar o crescimento da indústria nacional e a melhoria do bem-estar dos cidadãos. Em face de disputas e atritos emergentes, todos os países devem avançar de forma a manter e estabilizar a atmosfera do comércio mundial, seguindo os princípios do desenvolvimento, da igualdade e benefício mútuo, e ajustando os interesses de cada um através da consulta em igualdade com vista aos resultados mútuos.

(II) O governo chinês está pronto para trabalhar com outros países para resolver adequadamente os atritos comerciais através de parcerias e consulta

Como resultado do crescimento acentuado do seu comércio externo, os atritos comerciais da China com os países desenvolvidos e em desenvolvimento têm aumentado nos últimos anos. No entanto, convém salientar que a complementaridade e reciprocidade continua a constituir o objectivo final que rege o comércio externo e as relações económicas da China. Nós acreditamos que os conflitos e atritos por si só não são intimidativos. A chave reside na forma como são resolvidos. Existe uma necessidade para ambos os lados de intensificar a

comunicação e as consultas e de se tratarem mutuamente com base na sinceridade e abertura, todos num esforço para expandir a área onde interesses convergem e devidamente resolver conflitos e divergências. Todos os membros devem implementar soluções comerciais, seguindo as normas. E opomo-nos firmemente à prática de alguns membros do uso arbitrário de soluções comerciais ou da adopção de outras restrições comerciais que violam as regras da OMC. Expressaremos as nossas preocupações através de representações e consultas, solicitando aos membros em causa que corrijam as suas práticas erradas e removam as suas medidas injustas e irrazoáveis. Neste âmbito, se e quando for necessário, faremos notar as regras que violam abusivamente as práticas do Mecanismo de Solução de Controvérsias da OMC.

O governo chinês mantém uma estratégia de abertura, que é mutuamente benéfica para todos, ajustando os interesses dos outros, dos países em desenvolvimento em particular, ao mesmo tempo que leva a cabo o seu próprio desenvolvimento. A China propõe tratar correctamente os atritos comerciais e económicos através de consultas e coordenação. O crescimento sustentado da economia chinesa e da constante expansão do mercado chinês não só beneficiam o povo chinês, mas também trazem enormes oportunidades de negócios para o resto do mundo. Saudamos as empresas de todo o mundo a entrar e explorar o mercado chinês, de modo a partilhar os frutos do desenvolvimento da China. A China representa oportunidades de desenvolvimento e contribuições para o mundo em vez de constituir uma ameaça. A China está a dedicar-se à construção de um ambiente de comércio internacional harmonioso e ordenado. E estamos dispostos a procurar o progresso comum juntamente com o resto do mundo com base nos benefícios e vantagens mútuos. Iremos, em especial neste momento de crise financeira, vigorosamente engajar-nos numa cooperação pragmática com todos os outros países para superar as dificuldades.

(III) Encorajamos as empresas chinesas e estrangeiras a reforçar a comunicação e cooperação a fim de resolver os seus atritos

Apoiamos as empresas chinesas a responderem aos casos de disputa comercial, em conformidade com os processos legais dos países importadores. Em simultâneo, nós encorajamos e apoiamos as empresas chinesas a intensificar a comunicação e o intercâmbio com as indústrias estabelecidas dos países importadores, para assim, remover ou reduzir os atritos comerciais através de consultas para a obtenção do benefício mútuo e cooperação para todos. Os governos de ambas as partes precisam de construir uma plataforma para o diálogo entre as comunidades empresariais, estimulando e promovendo a cooperação empresa-empresa, a fim de alcançar o benefício mútuo. O governo chinês encoraja as câmaras de comércio e associações industriais chinesas a estabelecer diálogo e mecanismos de intercâmbio com os seus homólogos dos principais parceiros comerciais, tendo em conta os produtos chave e sensíveis, reforçando assim a cooperação e resolução de atritos comerciais através de comunicações e consultas.